

Birmingham.

C. M. L.
GABINETE
DE ESTUDOS
OLISIPONENSES

BIRMINGHAM

Esta cidade é uma das mais vastas e das mais opulentas de Inglaterra. Está situada a 130 kilometros de Londres, ao noroeste do condado de Warwick, e ergue-se nas faldas d'uma serie de collinas, ao longo das quaes corre o Nea.

Já no seculo XIV esta cidade tinha alguma importancia, devida ao mercado, que ali se estabeleceu; no seculo XVI e XVII tornou-se bastante prospera, graças ao fabrico de ferro, de aço, e do coiro em que adquirio celebridade. As suas manufacturas de cutelaria, e d'armas de fogo tinham já fama sufficiente para que Henrique VIII, e depois Guilherme III fornecessem as suas tropas de armas fabricadas n'essa cidade. Mas a sua grandeza actual data principalmente da invenção das machinas de vapor, que foi uma grande fonte de receita para Birmingham.

Efectivamente, as grandes minas de carvão de pedra que existem nos seus arredores, desprezadas completamente até o fim do seculo XVIII adquiriram uma importancia subita quando James Watt, fabricando a sua primeira machina de vapor, abriu uma saída immensa a uma mercadoria até então inutil. Foi mesmo em Birmingham que James Watt e o seu socio Fulton estabeleceram a sua primeira fabrica de machinas de vapor. Desde essa epocha a população da cidade ingleza augmentou em proporções verdadeiramente inacreditaveis. Em 1700, Birmingham contava apenas quinze mil habitantes. Decorre um seculo, Watt, depois das tentativas dos seus predecessores Papin, Savery, Newcomen, inventa a machina de vapor, que ha de ficar definitivamente na industria; estamos em 1801; Birmingham conta já setenta e quatro mil habitantes.

Decorreram trinta annos, multiplicam-se as applicações da machina de Watt; Fulton inventa os barcos de vapor, a prosperidade da cidade augmenta proporcionalmente. Em 1831 sóbe a população a cento e quarenta e sete mil almas.

A machina civilisadora não pára no seu rapido desenvolvimento. Descobrem-se-lhe novas applicações; Fulton inventara a locomotiva maritima, Stephenson inventa a locomotiva terrestre. A cidade mãe desta nova industria, caminha velozmente nos rastros da sua vertiginosa filha. Decorreram dez annos. Em 1841 já se acha um augmento de trinta e cinco mil habitantes; a população da grande cidade industrial attinge o elevado algarismo de cento e oitenta e duas mil almas.

Hoje, que uma rede de caminhos de ferro cinge o mundo inteiro; hoje, que todos os povos, desde os Estados Unidos até a Turquia, tem nas suas esquadras guerreiras e commerciaes numerosos barcos de vapor; hoje, que esse poderoso agente referve nas machinas de todas as manufacturas, qual será a população da cidade iniciadora d'esse movimento immenso? Ascende com certeza a perto de trezentos mil habitantes.

Estas vantagens compra-as Birmingham com a ausencia completa de toda a belleza. Vê-se que o

demonio da industria ergueu ali o seu throno. Enquanto as nossas ridentes cidades meridionaes, pobres, mas formosas, desdobram a sua casaria alvejante pelas faldas de collinas viçosas, debaixo d'um firmamento azul, Birmingham, triste e sombria, eleva-se no meio d'uma atmosphera artificial, composta pelo fumo das suas innumerás machinas de vapor, e apresenta aos olhos dos visitantes as suas casas de tijolos vermelhos, que lhe dão a mais triste e monotona physionomia.

Os monumentos desta cidade consistem em vinte e duas igrejas e capellas, entre as quaes se distingue a igreja de S. Philippe, notavel pela sua formosa architectura e situada n'um ponto culminante, duas synagogas, duas escholas do systema Bell e Lancaster, alem de mais de seiscentos estabelecimentos de instrucção de todo o genero destinados á educação do povo, duas bibliothecas que encerram mais de trinta mil volumes, notaveis instituições de beneficencia; um formoso palacio para as sessões do condado, um theatro, um magnifico hospital, construido de 1773 a 1778 só com o producto de subscrição voluntaria; uma casa da camara de proporções grandiosas, construido pelo modelo do templo de Jupiter Stator em Roma, e rodeado de columnas, e na praça do mercado uma estatua de bronze de Nelson. Como é de suppor, James Watt, o grande bemfeitor da cidade, não foi esquecido, e tem um magnifico monumento.

Este conjuncto de monumentos grandiosos, contrastando com o aspecto miseravel da cidade, é o symbolo verdadeiro e pungente do estado não só de Birmingham, mas de Inglaterra toda; opulencia e miseria. Grandes proprietarios, e proletarios morrendo de fome, uma minoria de donos de fabrica riquissimos e uma população operaria, que mal pôde viver com os seus poucos salarios. Só em Birmingham a população attinge o algarismo enorme de sessenta mil individuos.

A planicie dominada pela cidade é completamente esteril. Só ali se encontram minas de pedra. Carvão de pedra por toda a parte. O seu negro pó cobre as estradas, fluctua nos ares, prende-se ao fato e ao rosto dos transeuntes, e como que imprime em todos os que tem a desventura de atravessar aquella succursal do inferno o estygmia demoniaco. Essa planicie denomina-se a planicie dos cyclopes.

Birmingham não é só importante pelo fabrico de machinas, e pelo commercio do carvão. Tem fama em todo o mundo as suas cutelarias e as suas magnificas manufacturas d'armas de fogo. O seu commercio de quinquilharias é muito consideravel e tanto que o poeta Burke deu por isso a Birmingham o nome de *the-toy shop of Europe* (a loja de joias da Europa.)

O rio Nea, que passa por esta cidade, não é rio navegavel, mas esta falta suppreem numerosos canaes, que põem em communicação Birmingham com Hull, Liverpool, Bristol, Londres, Oxford, Manchester, e Glasgow. Com estas ultimas quatro cidades ligam-n'a tambem caminhos de ferro.

Abaixo de Manchester é Birmingham a cidade industrial mais importante de Inglaterra, e talvez mesmo, depois da crise do algodão, que ferio profundamente a sua rival, lhe pertença o primeiro lugar.

BENGUELLA.

(Conclusão)

Não ha em Benguella cões, ou qualquer outra obra que facilite os desembarques; estes, quer sejam de pessoas quer de generos, effectuam-se sempre ás costas dos negros, e correndo as probabilidades d'um banho, que se nos objectos causa avarias, nos individuos é quasi sempre a origem de perigosas febres. Não parece nem impossivel, nem excessivamente dispendiosa, a construcção d'um quebra-mar, com doca para abrigo de embarcações miudas. Mesmo esta obra, ou outra semelhante, já foi começada em 1837 pelo governador geral, Manoel Bernardo Vidal; mas tendo começado com grande fogo, tambem parou de repente, e nenhum dos successores d'aquelle governador se abalançou ainda a igual tentame. Depois d'isso, já lá houve uma singela ponte de madeira, do systema americano sobre forquetas, e que apesar de não servir para volumes pezados, sempre era de utilidade aos homens; mas parece, que o tempo ou mais ainda, o descuido de a desarmarem quando houvessem indicações de grandes calémas, deu causa a que fosse destruida, e que hoje nada exista senão a praia, aonde sempre custa a desembarcar.

Logo ao desembarque, e como primeiro padrão do desleixo pelas nossas cousas de ultramar, encontra-se a miseravel muralha, que, impropriamente, se alcunha de fortaleza. Consta de uma cortina em partes destruida, encerrando uns vetustos pardieiros, que servem de insalubre quartel da tropa, e sustentando por cima dos esbroados parapeitos, meia duzia de velhos canhões, com que responde, como pôde, ás salvas dos navios. As pobres peças, pela podridão das carretas em que se acham montadas, estão já antevendo fim identico ao de suas carcomidas companheiras, que jazem pelo chão ao abandono, servindo de ninho a repellentes reptis.

A fortaleza não representa, nem pôde representar como tal na actualidade. Na época da sua fundação podia servir para com seu fogo augmentar as difficuldades de um desembarque na frente da cidade, e mesmo assim vê-se que não satisfiz a este destino; porque de fôrma alguma conseguiu evitar a descida dos piratas francezes que em 1704 metteram a saque e arrazaram a cidade: actualmente, nem sequer se pôde pensar que pudesse fazer opposição, que merecesse a pena de ser citada. Como cidadella para conter em respeito a população, tambem nada significa; porque não volta os maldadados canhões para o lado da terra, e por este mesmo motivo não pôde impedir qualquer ataque do gentio.

Corre por tradição, que foi este forte construido por ordem e a expensas d'um particular, para n'elle guardar os escravos em que negociava, e livral-os assim das garras dos piratas, que por muitas vezes, em antigos tempos, infestaram esta parte da costa. Esta narrativa é destituida de fundamento, a não ser, que se refira a alguma reedificação; pois, vê-se, da historia da conquista de Benguella, que a fortaleza foi fundada por Manoel de Cerveira Pereira, mandado em 1617 a conquistar o reino de Benguella, o que effectuou.

Foi reedificada em 1710, logo depois da invasão dos francezes, e em 1769, como se lê no catalogo dos governadores de Angola; e nos ultimos tempos tem tambem soffrido alguns concertos, que, na maior parte dos casos se tem reduzido a cair as paredes, para fazer vista do mar, ou a levantar algum panno de muro derrocado, por onde chegavam a entrar os animaes ferozes.

Tem, presentemente, as muralhas bem caidas, os telhados dos aquartellamentos em bom estado, as paradas varridas e limpas, mostrando tudo que ha cuidado da parte de quem governa; mas nada disto faz que possa ser considerada nem como fortaleza, nem como quartel.

Passando a fortaleza, encontram-se logo o edificio da

alfandega, e o palacio do governo; construcções d'alvenaria, com primeiro andar e armazens, e conservando-se em bom estado ainda agora. Segue-se a cidade, que, por assim dizer, se compõe de meia duzia de ruas, largas e espaçosas; mas que se não distinguem pela belleza das casas, das quaes poucas são d'alvenaria e com sobrados, sendo a maior parte construidas de adobes, e muitas d'ellas a cair em ruinas, mesmo sem terem sido acabadas. Para se fazerem os adobes com que elevam os predios, cavam no terreno proximo para tirar o barro, de maneira que perto das habitações ficam grandes buracos, que são reservatorios d'aguas das chuvas e depositos de lixo e lama. São outros tantos pequenos pantanos, e focos permanentes de exalações mephticas. Era este um dos graves desleixos, que, ainda ha pouco tempo, concorria para o afeiamento e insalubridade da povoação; mas que, comtudo, vai progressivamente diminuindo; porque se trata ultimamente do aterramento dos caboucos, com o que já pela repartição de obras publicas se tem gasto não pequenas quantias.

Ha na cidade duas igrejas, das quaes uma quasi abandonada, e de que a outra, sob a invocação de Nossa Senhora do Populo, é a freguezia da população. Tem ainda ricos paramentos de altares, e celebram-se ahi os mysterios do culto com toda a devida solemnidade. A Misericordia conserva um hospital, que serve tambem de enfermaria militar; e tanto o hospital como as igrejas são construidas de pedra e cal.

Não ha outros edificios publicos na povoação, nem mesmo de outra qualquer natureza, que mereçam ser citados; a não fallar de um templo maçonico, que ainda está por acabar, e que, triste destino das obras dos homens, em vez de servir ás reuniões dos obreiros da *Arte real*, serve de albergue a uma recua de orelhudas alimarias. Não se julgue, que isto seja fazer espirito, ou crear expressamente situações comicas: a verdade é que, por dissensões entre os irmãos, ou por outra razão qualquer, deixou de se concluir o predio para o que estava destinado, e que por dentro d'aquella elegante frontaria, alojam-se actualmente, acima de sessenta jumentos, que um rico negociante de Benguella lá tem criado. O melhor de tudo é que os não vende nem os faz trabalhar, de maneira que as asminas criaturas, conservam se nas melhores disposições, gosando as delicias da ociosidade.

A cidade pôde ter, quando muito, 500 a 550 fogos, e, talvez, 4:000 habitantes. Neste ponto não ha nem pôde haver certeza; porque, se as estatisticas são em toda a parte sujeitas a graves erros, imagine-se o que ellas serão n'uma cidade em que faltam todos os elementos para um trabalho consciencioso d'essa ordem, e em que, além d'isso, ha, como em todas as terras africanas, causas particulares que tendem a falseal-as.

A população é, quasi na totalidade, composta de pretos, quer livres, quer escravos. Os primeiros, pela sua ignorancia, são sempre remissos em fazer as devidas declarações sobre as suas familias, e os segundos são, na maior parte, occultados por seus senhores, aos quaes não convém dal-os a rol, ou seja para fugir aos pagamentos de registro e outros, ou para estarem sempre livres de os considerar como fardos commerciaes. Bastam estes motivos para a estatistica de qualquer povoação portugueza d'Africa, ser sempre mentirosa.

Eis alguns exemplos:

Um mappa publicado nos Annaes maritimos e coloniaes referido ao anno de 1799 e assignado pelo governador, Alexandre José Botelho de Vasconcellos, da a cidade de Benguella, n'essa época, 1:071 casas, com 2.136 habitantes! Parece absurdo tão grande numero de casas para tão pouca gente; e ainda mais considerando, que nas *cutatas* ha sempre agglomeração de negros.

Vêem-se erros identicos em trabalhos mais modernos, apesar de feitos com toda a consciencia. No mappa referido a 31 de dezembro de 1861 e publicado no Boletim official da provincia de Angola, diz-se que a cidade de Benguella tem 988 fogos para 4:000 habitantes; e n'um outro relativo a 31 de dezembro de 1863 dão-se 403 fogos para 3.641 individuos. Eis o que nos mostram as estatisticas de Benguella.

A força publica, que faz a policia da cidade e guarni

ção do forte, é composta por uma companhia de caçadores n.º 3 da provincia, regimento este, que tem a maior parte das praças e o seu principal quartel em Mossamedes.

Para a companhia de Benguella são sempre mandados dos peiores soldados, na maioria degradados dos mais facinorosos e incorregiveis; e achando-se aquella companhia quasi sempre sem os officiaes competentes e grande numero de vezes entregue, quando truíto, a algum pobre sargento nomeado alferes para o ultramar, parece impossivel como ali se conserva alguma disciplina, e como taes homens depravados de costumes e contumazes no crime, se decidem a obedecer ás auctoridades. É o terror das *cargas de pão*, que contem parte d'elles; e a outros são as febres, que se encarregam de lhes quebrar os impetos do genio. São estes dois, os elementos principaes da disciplina das tropas africanas.

Ainda que um grande numero de soldados sejam brancos, d'estes poucos se vêem no serviço; porque em quasi todos os tempos estão com baixa ao hospital, para onde são conduzidos pelo deboche e pela crapula, mais talvez do que pela ruindade do clima.

O serviço de saúde tem sido constantemente das cousas mais descuidadas no districto, e entregue muitas vezes a Deus e á ventura. O hospital é soffrivel; ha na povoação duas boas e bem fornecidas boticas; mas, quasi sempre, faltam os homens habilitados como medicos, e tomam o seu lugar os mesinheiros e os charlatães. Ha bastante tempo que retiraram da cidade o cirurgião mór da provincia, e o unico facultativo que lá habitava, e ultimamente fazia o serviço nas enfermarias militar e civil, um cirurgião da escola de Góá, que não parecia gosar das *sympathias* da população; pelo menos entre a gente mais subida, que, anciosa, esperava a chegada ao porto de navio de guerra, que levasse cirurgião.

Existem na cidade varios estabelecimentos mercantis e casas commerciaes de consideração; e ha um mercado publico, diario, sempre abastecido dos generos de primeira necessidade. Está construido n'uma vasta praça, é murado e gradeado, apresentando certa apparencia limpa e decente.

Não se pôde negar que, nos ultimos annos, a cidade de Benguella tenha ganho muitos melhoramentos municipaes, e que, pelas obras publicas se tenham gasto grossas quantias em aterramentos de pantanos e covas; mas notam-se em todas as obras já feitas, a falta de pessoal tecnico, e uma direcção seguida conforme a um plano fixado d'avanco.

É só o capricho, ou a boa vontade dos governadores quem influe na continuação ou direcção dos trabalhos, e nem sempre aquelles tem sido dos mais eselarecidos, zelozos, ou desinteressados. Deve ser empregado em beneficio da cidade, e nas obras mais proprias a embellesal-a e saneal-a, todq o producto dos tres por cento *ad valorem* com que está sobrecarregado o commercio, e, comtudo, a voz geral accusou desperdicios, que, felizmente, parece terem cessado n'estes ultimos tempos.

Além dos paúes e cabouços que se tem aterrado, ha ainda na cidade uma regueira cavada pelas correntes da agua das montanhas no tempo das chuvas, e que, em quasi todo o anno, constitue um charco continuado e imundo. Ainda não houve a lembrança de cavar um leito a este riacho, e leval-o a desaguar á praia, de maneira que as aguas do monte, não se espalhassem pelas ruas!

Todas estas aguas infiltradas pelos terrenos, dão nascimento aos poços e cacimbas, de que bebe o geral da população; porem, como só se encontra agua pouco potavel e a mais d'ella salobra, os principaes habitantes e as guarnições dos navios abastecem-se da que mandam buscar ao *Cavaco*, rio que entra no mar cousa de uma milha ao norte da cidade.

Como resultado d'esta abundancia d'aguas, e mais ainda das cheias despenhadas das montanhas, a planicie em redor da cidade é excessivamente fertil, bastante productivas as hortas, e saborosos os fructos e hortaliças que n'ellas se dão.

O districto de Benguella é talvez o mais rico da nossa Africa occidental; e de tudo que exporta é a cidade de S. Filippe o deposito e lugar de despacho d'alfandega. Por isso, o seu commercio é ainda hoje summamente valioso,

e continúa a ser o ponto da provincia em que se encontra maior quantidade de moeda, apesar de haver quasi cessado o embarque de escravos, que era outr'ora a grande fonte de receita. Pena é, que ainda hoje ali se encontre quem se empregue em tão nefando trafico; porque, em quanto sonham com os ganhos, na actualidade tão problematicos, do commercio illicito, deixam de entregar-se á agricultura e ao negocio, ou, se o fazem, é só em um grau sufficiente a servir como de capa da fraude, e perdem assim o tempo e quantiosos capitaes.

Apesar das activas diligencias das auctoridades superiores da provincia, do zelo e interesse de alguns dos governadores de Benguella, e do aturado serviço das estações navaes, é fora de duvida que em pontos distantes da capital do districto se tem feito embarques de pretos para além mar; embarques que tem sido na maior parte perdidos, mas que desfalcam a provincia, desviando o commercio dos interesses legaes, aventurando contos e contos de réis, e roubando braços á cultivacção.

D'este districto exporta-se urzella, sal, cêra, gomma, couros, e já mesmo, grande quatidade de arrobas d'algodão.

O movimento do porto não é constante e soffre interrupções, mas pôde dizer-se, que nunca é inferior a dez ou doze embarcações de cabotagem entradas e saídas, e que sempre ali ha fundeado algum navio de alto bordo; ha occasiões, e não são raras, em que se vêem em Benguella seis ou oito navios. Abastados negociantes do reino não tem abandonado aquelle importante balcão; lá conservam casas suas, ou seus agentes, e varios navios das praças de Portugal, fazem escala pelo Brazil, d'onde levam aguardente e outros generos á Africa, e retiram de Benguella com carregações para a metropole.

O districto de Benguella termina ao norte pelo conselho do Egito, com povoação á beira-mar, dominada por um bonito fortesinho, com algumas casas soffríveis, tudo entallado entre escalvadas encostas, e fechado ao fundo por uma elevada e abrupta rocha, que, na época das chuvas forma uma vistosa cascata. Junto á base d'este rochedo corre um rio de excellente agua que alimenta os habitantes e sustenta a perenne vegetação, que circumda a aldeia.

Visto do mar o Egito, ou Logito é um sitio extremamente pitoresco, mas sempre de difficil accesso, pela extraordinaria ressaca que rebenta na praia.

É das rochas d'este ponto que tem saído uma grande parte da urzella que se tem exportado de Benguella.

Entre o Egito e a cidade de S. Filippe encontra-se a magnifica e espaçosa enseada do Lobito, porto fechado do lado do mar por uma extensa península de areia, e do lado da terra por altas montanhas, que o defendem da furia do sopro das trovoadas.

Este porto socegado e tranquillo, de facil entrada, apesar de ficar completamente escondido pela lingua da península, servia outr'ora de valhacouto e esconderijo de negreiros, e é hoje lugar de repouso dos cruzadores inglezes e portuguezes.

Por causa da belleza e segurança do porto, houve, ha trinta annos a idéa de transferir para ali a capital do districto e fazer d'aquelle sitio a nova Benguella; mas por causa da falta de agua potavel, que ou se havia ir buscar á Catumbella (quatro milhas distante do fundo da bahia, aonde se projectava a cidade) ou havia de encarnar-se, o que se julgou excessivamente dispendioso; pôz-se de parte este plano, que, comtudo, era exequível e que talvez de futuro desse grandes lucros, e abandonou-se completamente aquelle local.

Na contra-costa d'este porto e já perto da aldeia da Catumbella, ha salinas aonde se colhe grande quantidade de sal.

Passando a cidade para o sul do Sombreiro, dá-se primeiro com a bahia Farta, aonde conservam os seus estabelecimentos piscatorios varios habitantes de Benguella. É ali que se secca uma grande porção do peixe, que apparece depois nos diversos mercados da Africa, e que se faz d'outros o azeite que embarca para exportação.

Os mares da Africa são extremamente abundantes em peixe, e é na costa do sul que se applicam mais a esta industria.

Segue-se depois a extensa praia das Salinas, que, como

o nome indica, tem salinas e em grande numero, das quaes se alimenta, por assim dizer, toda a provincia.

No reconcavo formado pelo lado do sul d'aquella immensa praia, acha-se o portinho do Luacho, ou Cuio, que é hoje um dos sitios mais importantes da costa do sul.

Devido á iniciativa de honrados negociantes de Benguella, a quem cabe todo o louvor pelos esforços que para tal empregaram, é no Luacho que se vêem actualmente as mais bellas e productivas fazendas da cultura do algodão. São importantes plantações já agora de avultado rendimento, e que de futuro podem e devem ser um manancial de riquezas. Distingue-se entre todas a fazenda denominada de Santa Thereza, da casa — Torres Barruncho—e ha outras tambem muito boas de que os nomes não lembram; mas a todos estes audaciosos innovadores, que não temeram arrostar com os preconceitos arreigados na gente africana, que comprehenderam, e bem, qual é a verdadeira riqueza da Africa, muita honra e muito proveito lhes caiba, que tudo lhes é devido e bem merecem. Podessem estes exemplos tão productivos aos que os intentaram, produzir ainda mais um fructo utilissimo, um desengano pleno aos crentes do trafico barba-ro de escravos, aos descrentes da agricultura!

É tambem no Cuio que vem embarcar o cobre extrai-do das minas proximas, e os outros generos do Dombe grande, e concelhos annexos.

Ainda mais para o sul do Loacho, ha outras fazendas em estado de prospera cultura, e feitorias aonde se faz bom negocio, mas tambem as ha, de que é permitido suppor que seja a colheita do algodão, o fim meramente ostensivo...

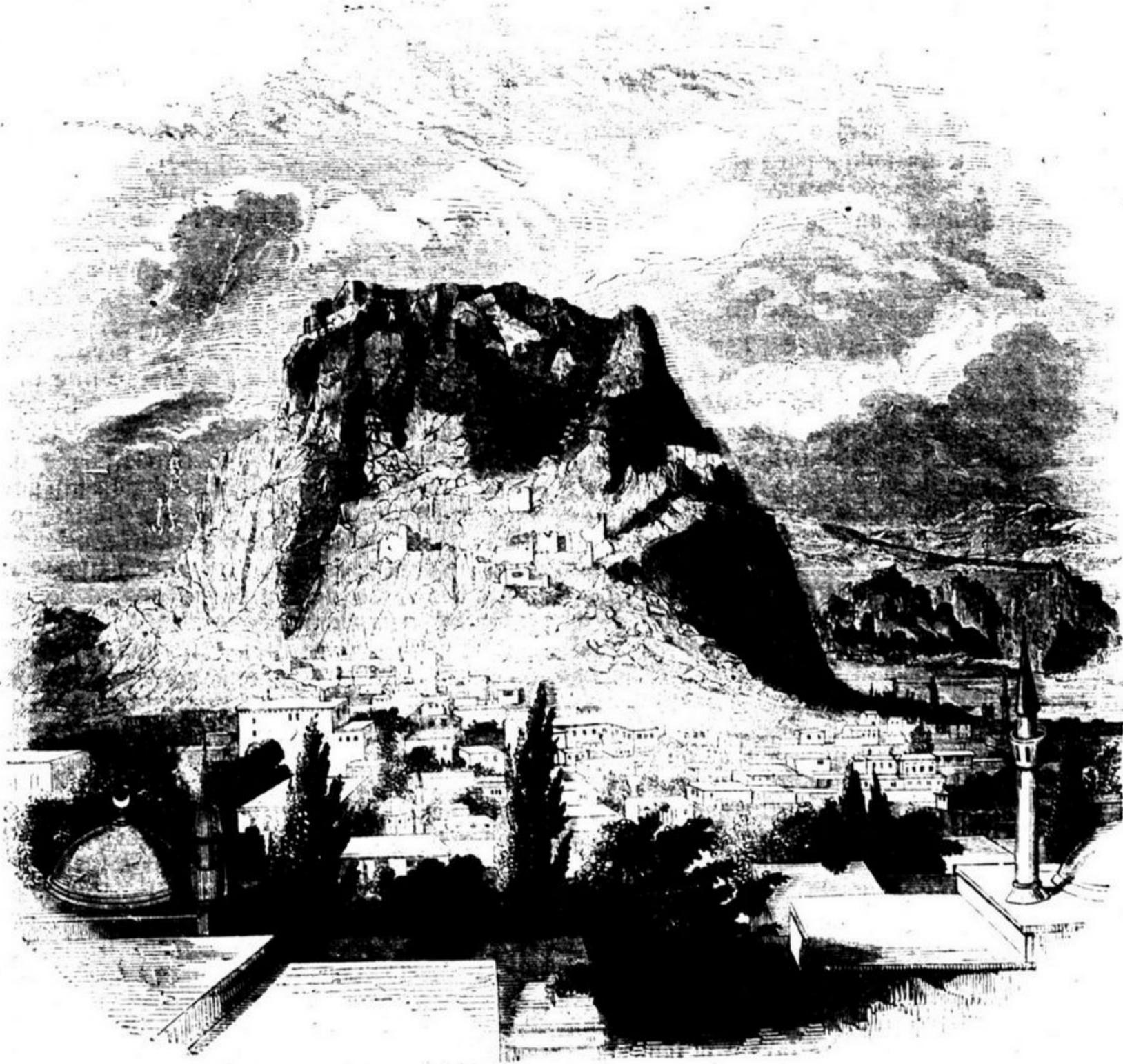
Entre as mais notaveis fazendas do sul, figura a Equi-mina, grande propriedade que foi em tempo d'um famigerado negreiro, e que hoje pertence a uma companhia de Loanda, que está no começo da exploração de tão vastas plantações.

Em rapidos traços ahi fica lançado um esboço da descripção da cidade e districto de Benguella, correndo ao longo da costa de um a outro extremo. Falta muito a esta descripção para ser completa, mas não era para agora a apreciação das medidas governativas, a historia do estabelecimento, os costumes do gentio, a visita ao sertão, e tudo que resta a contar sobre esta parte da Africa.

Não comportava o espaço tão largo quadro; mas tudo se fará a seu tempo e lugar.

Julho de 1866.

C. E. CORREA DA SILVA.



Kara-Hissar.

A cidade de Kara-Hissar, chamada tambem Afium-Kara-Hissar, pela grande abundancia de opio que se cultiva nas suas circumvisinhanças, é uma das mais lindas e importantes da Anatolia, provincia

da Turquia da Asia situada no centro d'Angora, Hamid, Kutaich e Caramania.

A importancia, que esta cidade sempre teve e o elevado grão de prosperidade em que actualmen-

te se acha, dimanam da sua bella posição na grande estrada que, de Esmirna, conduz á Persia, Georgia e outros mais paizes, proximos do Euphrates, que tem dado lugar a que ella haja sido sempre o deposito das mercaderias dos dois mundos. Os seus habitantes, em numero de sessenta mil, pouco mais ou menos, são mui activos e industriosos, e as suas lojas acham-se ricamente fornecidas. No seculo passado, eram muito apreciados, em varios pontos do Oriente, os sabres, armas de fogo, marroquins, e tapeçarias que se fabricavam, em grande escala, n'esta cidade.

Kara-Hissar offerece á vista um quadro de admiravel belleza. Aqui, grandes rochedos negros e escavados, no cume de um dos quaes está construido o Castello Negro, hoje em abandono, mas que, fortificado, seria inexpugnavel. Ali, vastissimos campos cobertos de linda e proveitosa vegetação, que faz as delicias e a abundancia dos seus habitantes. Nas abas dos rochedos a cidade, com as suas dez mesquitas, algumas grandes e suntuosas, e os seus pequenos, porém vistosos jardins. Pelas ruas da cidade, á semelhança da rainha do Adriatico, um pequeno rio deslizando-se doce e manso, e de cujo seio se vêem sair elegantes barquinhos, que servem para o transporte de mercadorias, e ao mesmo tempo para recreio dos individuos.

A nossa gravura dá uma idéa do que temos dito.

FRANCISCO PIZARRO

III

Apesar de ter attingido o fim que se propozeram, e de ter desmentido brilhantemente os receios do governador de Panamá, apesar de ter feito entrar no dominio da realidade o que se julgara até ahí sonho esplendido mas mentiroso de navegadores illudidos pelas phantasiosas relações dos indios, Pizarro não conseguira vencer a má vontade de D. Pedro de los Rios, e nem o jubilo dos seus companheiros, nem os vasos de ouro e prata que elle trouxera como especimens da riqueza do paiz poderam quebrar a obstinação do chefe da colonia. O motivo que allegava de não conceder licença para novos alistamentos era o não se poder vencer tão poderoso imperio com tão diminutas forças, como eram as de que elle podia dispor. O verdadeiro motivo era o receio que elle tinha de ver fugirem-lhe os colonos e ficar, governador sem governo, com os velhos e as mulheres por subditos.

Em presença da teima do governador, resolveram-se os tres associados a entenderem-se directamente com o governo da metropole. Decidio-se portanto que fosse Pizarro á Europa, e que deslumbrasse a alma ambiciosa de Carlos V com a perspectiva da dilatação do seu dominio sobre tão vasto imperio. Os fundos dos socios estavam já tão reduzidos pelos esforços sobrehumanos a que se tinham elevado, que a muito custo poderam reunir a somma necessaria para Pizarro voltar á Europa, e apresentar-se decentemente na corte.

Começa neste ponto a revelar-se a perfidia de Pizarro. Convencionara-se entre os tres associados que Pizarro pediria para si o posto de go-

vernador, para Almagro o de seu lugar-tenente, para Luque a dignidade de bispo das regiões que iam conquistar. Apenas se vio na Europa, o honrado homem tratou unicamente de si. A eloquencia que conseguira arrastar de novo aos perigos d'uma expedição incerta homens fatigados pelos trabalhos e miserias d'um anno inteiro, e outros incredulos e confirmados na sua incredulidade pelo espectáculo que tinham diante dos olhos, essa eloquencia fascinadora não teve o minimo custo em deslumbrar o espirito dos ministros de Carlos, e o do proprio imperador, entusiasta, como todas as grandes almas, de vastos projectos e de empresas audaciosas.

Obrigou-se portanto Pizarro a levantar á sua custa duzentos e cincoenta homens, e a correr com todas as despesas da expedição; em troca foi nomeado governador, capitão general, e *adelantado* de todos os paizes que conquistasse, foi declarado independente do governador de Panamá, e deu-se-lhe poder de nomear, como entendesse, os officiaes que deviam servir com elle. Para Almagro pediu simplesmente o posto de governador da fortaleza que havia de erigir em Tumbez, o que era uma verdadeira zombaria, porque, sendo-lhe outhorgada a faculdade de nomear os seus officiaes, podia-lhe dar o commando de quantas fortalezas quizesse sem prévia auctorisação do monarcha. Só o padre Luque obteve o que pretendia; Pizarro vio que não podia ser elle mesmo bispo, e não teve por conseguinte difficuldade em pedir o baculo para o seu companheiro.

Devem suppôr qual seria a indignação d'Almagro, vendo-se logrado pelo seu perfido socio. Esteve a associação para se romper, e ter-se-hia realisado a ruptura se Pizarro, perspicaz como sempre, e sentindo as difficuldades que um successo tão escandaloso produziria, não tivesse apaziguado o seu companheiro, abdicando n'elle um dos postos que accumulára em si, o de adelantado, e promettendo obter-lhe depois um governo independente. Almagro, homem franco, e leal, perdoou tudo, mas seria exigir muito suppôr que, no fundo do coração lhe não tivesse ficado um germen de desconfiança, que, depois, viria a produzir fructos amargos.

Com cento e vinte e cinco homens viera Pizarro da Europa, metade, apenas, dos que se obrigára a levantar. Ainda que Fernando Cortez, o conquistador do Mexico, encontrando-o em Sevilha, e sabendo, por experiencia propria, o quanto podia ser lucrativa a expedição, lhe tivesse emprestado algum dinheiro, não tinham chegado os fundos para completar a força exigida pelo governo, e Pizarro, para se esquivar a investigações, dera á vela furtivamente. Em Panamá augmentára a sua tropa, elevando-a á força de cento e oitenta homens, dos quaes eram trinta e cinco de cavallaria. Com este punhado de hespanhoes, repartidos por tres navios, partio Pizarro para o Perú, no firme intento de conquistar um imperio que lhe podia oppôr um exercito de cem mil homens. De que desconhecido bronze era feito o espirito dos homens d'aquelle seculo, e que sibilla ignota, prophetisando-lhes victorias inacreditaveis, os decidia a affrontarem com tanta confiança perigos mysteriosos?

Em fevereiro de 1531 deu á vela a nova expedição. Almagro ficou em Panamá, como da pri-

meira vez, para levar os reforços que pudesse obter.

Em treze dias fez Pizarro, já conhecedor das monções favoráveis, a viagem que fizera outrora em tres mezes, mas, impellido pelas correntes e pelos ventos, teve de ir desembarcar na bahia de S. Matheus, com leguas ao norte de Tumbez. Este acaso ia fazendo gorar a expedição, porque os soldados novos, que, em vez de desembarcarem logo no centro da riqueza peruviana, eram obrigados a atravessar estercis desertos, e a soffrer mil calamidades, romperam em murmúrios e dos murmúrios passariam á revolta, se a energia de Pizarro, e as asserções dos primeiros expedicionarios os não tivessem apaziguado.

Chegaram, finalmente, á provincia de Coaque, e o esplendor extraordinario dos templos que nas cidades encontraram, pagou-os bem de todas as fadigas e privações. Logo ahi se começou a sentir o immenso inconveniente que resultava para o governo hespanhol da sua não interferencia n'essas expedições. Dirigidas por delegados seus, não arruinariam os paizes conquistados, e dariam á corôa das Hespanhas uma provincia immensa, cujas contribuições regulares bastariam para enriquecer o fisco. Mas os conquistadores, movidos pela ambição pessoal, tratavam só de se enriquecer, e faziam como o desastrado que matava a gallinha dos ovos de ouro. Em Coaque principiaram esses roubos, incriveis, desmedidos que esgotavam o paiz e d'um imperio florescente faziam um deserto, de cujo solo devastado desentranhavam depois os Hespanhoes essas estereis riquezas do oiro das minas.

De tanta opulencia, conquistada de subito, quiz logo Pizarro tirar o maximo resultado; enviou um navio a Panamá, portador de grandes sommas para Almagro, afim deste fazer os alistamentos necessarios, e de provocar a cubica no animo dos aventureiros da colonia. Effectivamente, á vista d'essa opulencia inesperada, como que um choque electrico abalou toda a população. Logo os alistamentos se succederam com rapidez, e, se os chefes admittissem tantos collegas á repartição dos lucros, a colonia em peso se transpunha para a America do Sul.

Entretanto, Pizarro continuava a sua marcha triumphal, encontrando fraquissima resistencia; o estranho aspecto dos europeus, as suas armas de fogo, os seus ginetes e o modo como os cavalleiros os guiavam, de fórma que, aos olhos dos ingenuos indios, affiguravam-se uns centauros desconhecidos, tudo isso bastava para fazer com que o terror precedesse a marcha dos hespanhoes. Não precisaria Jasão de Medea, se fosse, como estes, o dragão que defendia o vello d'ouro da Colchida.

Só na ilha de Puna encontrou Pizarro uma resistencia mais seria. Seis mezes gastou em subjugar os habitantes, o que prova unicamente a obstinação d'estes, mas de modo nenhum, a sua firmeza no combate. Se a tivessem, no fim de seis mezes não havia um só hespanhol vivo. Mas, tentando defender-se com desespero, apenas troava um canhão, apenas uma carga de trinta cavalleiros de Pizarro fazia tremer o solo, dispersavam-se os pobres subditos dos Incas, e soffriam uma horrivel carnificina.

Em Tumbez as molestias retiveram ainda tres mezes a expedição. Ahi recebeu Pizarro dois des-

taçamentos de reforço, pouco valiosos pelo numero) eram apenas de trinta homens cada um (mas immensamente pela qualidade dos officiaes que os commandavam. Chamavam-se elles Sebastião Benalcazar, e Fernando de Soto, officiaes experimentados, veteranos das guerras d'Italia, e costumados á disciplina hespanhola, que era, n'esse paiz, a grande causa da sua superioridade. Um corpo de duzentos homens, unido e compacto e obedecendo a uma vontade unica, ha de ter sempre grandes vantagens sobre uma confusa massa de trinta ou quarenta mil homens, combatendo individualmente, sem direcção nem unidade.

Na foz do rio Piura fundou Pizarro a primeira fortaleza hespanhola a que deu o nome de S. Miguel. Tendo-se assim assegurado uma base de operações, e já mais informado, graças ao vagar da sua marcha, da constituição politica do Perú, da sua situação actual e das suas dissensões intestinas, Pizarro pôz-se audazmente em marcha na direcção de Cuzco.

Sigamos o rasto de sangue que essa gloria immensa e iniqua vai deixando pelo caminho que percorre.

(Continua).

A PREDICÇÃO E PREVISÃO DO TEMPO

Predizer o tempo, é indicar um anno ou seis mezes antes o tempo que ha de fazer n'um dia ou periodo dados. Quando se trata de phenomenos regulares, periodicos, nada de mais logico e mais certo que estas predicções. Os astrónomos calculam os eclipses com muitos annos de antecedençia e nunca se enganam, porque os eclipses resultam das posições respectivas da terra e da lua em relação ao sol. Estas posições são a consequencia necessaria de movimentos geometricos regulares, invariaveis e perfeitamente conhecidos. A predicção é, pois, não sómente possivel, mas tambem é certa. Do mesmo modo podemos saber com antecedençia qual será em cem annos a ordem de successão das estações do anno e o numero de horas durante as quaes o sol estará acima do horisonte em um dia e lugar dados. Estas predicções resultam do conhecimento do movimento da terra á roda do sol, combinado com a inclinação do eixo da terra sobre o plano da ecliptica. Não succede, porém, assim com as variações atmosphéricas, com especialidade fóra dos tropicos.

As mudanças de tempo não são regularmente periodicas. Em vão se tem procurado ligal-as ás phases lunares. Todas as vezes que o estudo tem sido feito séria e pacientemente, sem preconceitos, os resultados tem sido negativos. A gente dos campos, que não tem tempo para se darem a longas averiguações estatísticas, obedece á vaga necessidade de ligar as mudanças do tempo a uma causa mais geral e de prevel-as em interesse dos seus trabalhos agricolas: assim, o cultivador acredita, geralmente, nas influencias lunares. Impressionado por alguns casos em que a mudança de tempo tem coincidido com uma phase da lua, esquece todos os casos em que não tem tido lugar

a coincidência, como o medico prevenido a favor do remedio que applica, esquece os seus revezes e apenas se lembra dos resultados felizes.

É tambem muitissimo raro não se esquecerem completamente, apreciando estas predicções, as noções mais simples de probabilidade. Geralmente, os prophetas annunciam tempestades, chuvas abundantes para as estações em que ellas costumam ter lugar. Mas é necessario ter em vista que nestas estações, especialmente no meio dia da Europa, a probabilidade é a favor da chuva. Ainda mais: tem-se calculado, que, em certos pontos, pôde-se apostar 40 contra 60 em como, n'um dia marcado, choverá. Em outros, clima mais seco, a probabilidade da chuva para um dia qualquer não excede de 25 contra 75; mas na primavera e no outomno será de 50 contra 50, isto é, ha tantas probabilidades de chuva como de bom tempo.

As predicções não passam de coincidência, porque não se pôdem deduzir de leis conhecidas na variação do tempo. As mudanças athmosphericas que sobrem no nosso paiz são a repercussão das alterações que se produzem, a centenas de leguas de distancia, sob a influencia da temperatura do ar, da pressão athmospherica, de ventos reinantes ou accidentaes, da evaporação, mais ou menos, dos mares e das terras, de tensões electricas, etc. etc. Prever com muito tempo de antecedencia a existencia, a força relativa, os effeitos destes elementos que se juntam uns aos outros, se modificam ou se destroem, é completamente impossivel. A mais vasta intelligencia, abraçando só com um relancear de olhos o conjuncto da athmospherica terrestre, e dotada de todos os conhecimentos physicos e meteorologicos da nossa época, seria incapaz de predizer de uma maneira infallivel o tempo que hade fazer em um lugar dado, um mez antes, que fosse.

Se a sciencia e a logica condemnam as predicções meteorologicas, estão de accordo para proclamarem a legitimidade e a utilidade das previsões athmosphericas, isto é, as predicções a curtos prazos, dois ou tres dias, por exemplo. Ellas repousam sobre este facto incontestavel, que a mudança de tempo é sempre precedida de alguns symptomas que a denunciam e a preparam. Assim, em todos os paizes conhecem-se os ventos chuvosos e os que o não são. A substituição d'um destes ventos por outro auctorisa a prevêr uma mudança de tempo. Na maior parte das regiões da Europa, o barometro desce sob a influencia destes ventos chuvosos; ao mesmo tempo, certas nuvens apresentam-se no céu; o hygrometro annuncia que o ar cada vez se vai tornando mais humido, a sua transparencia augmenta, os objectos afastados approximam-se. Todos estes signaes permitem prever uma mudança de tempo com grande probabilidade. Comtudo acontece algumas vezes mudar o vento: todos os presagios de chuva se dissipam e o tempo torna-se bellissimo.

A telegraphia electrica fornece-nos outros elementos proprios para prever o tempo. Por ella

somos informados do estado athmospherico da Europa desde o norte até o meio dia. A força de reunir factos pôde saber-se em que direcção o mau tempo chega ordinariamente a uma cidade ou a um porto. Quando se souber pelo telegrapho que é mau n'esta direcção, ter-se-ha um elemento importante, mais uma probabilidade. O almirante Fitz-Roy, em Inglaterra, armado de todos os dados de que fallámos, expedia pelo telegrapho, muitas vezes para todos os portos avisos para os barcos de pesca não se aventurarem ao mar largo. E quasi sempre o acontecimento justificava as suas previsões. Marié-Davy, no observatorio de Paris prosegue os mesmos estudos, e alguns dos seus prognosticos tem-se verificado.

Entre nós tambem tem succedido o mesmo. Mas isto não é mais do que uma probabilidade annunciada dois ou tres dias antes, probabilidade que a multiplicidade das observações tenderá a approximar da certeza, sem nunca poder attingil-a. Comtudo, proseguindo-se n'estes estudos, talvez que no fim de muitos annos se possa estimar esta probabilidade numericamente, e dizer ao navegador, n'um estado meteorologico determinado: Apostamos 60 contra 40 em como ao sair do porto encontrará mau tempo. Então cumpre ao marinhheiro reflectir no risco que vae correr; consultar a sua coragem e os seus interesses

Assim como a *predicção* do tempo é um trabalho vão e sem resultado, tal a *previsão* é um exame logico e cheio de futuro. Para julgarmos uma e outra, desejaríamos, em primeiro lugar, que nos dissessem quantas vezes as previsões athmosphericas se tem verificado no decurso de um anno e quantas tem falhado. Por outro lado, quereríamos que os prophetas tivessem a coragem e a boa fé tambem de marcar no Almanak de 1868 o tempo de cada dia ou de cada periodo de muitos dias, a sua escolha. Mathieu Laensberg deu-lhes o exemplo e adivinhava algumas vezes; mas, feitas as contas, enganava-se muito: hoje ninguem o acredita; mas o espirito humano, amigo do maravilhoso e do extraordinario, aceita sempre os novos prophetas; desacreditar-se-hão tambem, sem que o homem, que não tem estudado sufficientemente para saber ignorar e duvidar, renuncie a querer penetrar os segredos do futuro e a conhecer o que é vedado aos mortaes.

Os grandes do mundo são escravos da sua grandeza. Não se podem arrojarem, sem levar consigo tantos grilhões, & bragas, quantos pontos de honra, & razões de estado. Se descaissem do estado, ou o renunciassem, então ficarião forros.

O mundo he mar, a ambição he sede. Não me espanto que o ambicioso se não sacie com os bens do mundo; porque a agua salgada não apaga, antes acende as securas. Impossivel he apagar bebendo, a sede que nasce de beber: & satisfazer possuindo, a cobiça que nasce de possuir.

MANUEL BERNARDES.